O ENSINO DO DESENHO NA FORMAÇÃO DE CRIADORES EM MODA NO SÉCULO XXI

Felipe Fonseca[1], Natália Régis de Souza[2], Maria Manoela Lampert Ceolin[3], Mara Rúbia Sant'Anna[4]

[1] Acadêmico do Curso de Moda, CEART – bolsista PROBIC/UDESC.
[2] Acadêmica do Curso de Moda, CEART – bolsista PROBIC/UDESC.
[3] Acadêmica do Curso de Moda, CEART – bolsista PROBIC/UDESC.
[4] Orientadora, Departamento de Moda, CEART – sant.anna.udesc@gmail.com

Palavras-chave: Desenho. Currículo. Formação acadêmica.

O trabalho que segue é resultado preliminar do projeto de pesquisa "Olhares românticos entre cores e traços: história, memória e narrativas visuais" que versa sobre a formação pedagógica do artista do século XIX ao presente, a partir do ensino de desenho. Optou-se por estudar o ensino do desenho, pois, como afirma Pereira (2016), a própria noção de academia nasce com os tratados do desenho, sendo este o ponto focal da formação do artista. Desde o renascimento, em que Da Vinci estabelece cânones para a representação da figura humana, a formação artística tem se centrado no desenho enquanto método para desenvolvimento da percepção, sensibilidade artística e autoralidade. Poucas foram as alterações sobre este método pedagógico ao longo da história, centrado na cópia de gravuras, de moldagens em gesso e no desenho de observação de modelos vivos.

Propõe-se nessa fase da pesquisa entender os desdobramentos desses métodos na formação de criadores contemporâneos em um bacharelado de Moda no sul do Brasil. A partir da análise da proposta curricular do curso, objetivou-se comparar esses dois tempos, no âmbito do ensino do desenho, por meio de suas ementas, objetivos, metodologias e formas de avaliação, comparando o estabelecido nos planos de ensino ao perfil profissional desejado. Porém, esta comunicação se aterá aos objetivos e metodologias.

A pesquisa exploratória, de caráter quali-quantitativo, utiliza como método a revisão bibliográfica a fim de compreender as questões técnicas da didática. Também a análise documental, através da análise de conteúdo, das resoluções que se referem às diretrizes incidentes no curso em questão, bem como seu Projeto Político Pedagógico e, principalmente, os Planos de Ensino das disciplinas de desenho.

Durante o levantamento bibliográfico foram encontradas três classificações para o desenho, no âmbito do processo projetual do design de produtos, no âmbito da cognição e no que tange ao processo produtivo do vestuário. Nas três classificações apresentadas, encontrou-se o desenho como parte integrante do processo criativo, meio de tentativas, alternativas, exploração e ideação. O desenho, logo, é meio e não fim. É o que Rosenberg (2012, apud ZIMMERMANN) denomina como *desenho ideacional*. "Um tipo distinto de desenho; como um ato é um pensamento cru, e como artefato é um instrumento para o processo de pensamento" (ibid., p. 109, apud ZIMMERMANN, p. 34, tradução da autora). Para ela, esse tipo de desenho não possui fins de comunicação entre o criador e o público, servindo apenas para a pessoa envolvida em seu processo.

Analisou-se os planos de ensino das disciplinas de desenho buscando estabelecer relações entre elas e o projeto político pedagógico do curso, no que tange à criatividade, apropriação do

pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, buscando, também, estabelecer relações com o perfil profissional desejado.

Ao analisar o PPP observamos, primeiramente, que o curso confere uma importância expressiva ao ensino do desenho, destinando a este 15% de sua carga-horária. Já a relação com os objetivos dispostos nos planos de ensino, observa-se grande incidência de objetivos tecnicistas. Ainda assim é possível encontrar menção a termos como "sensoriais, percepção, criatividade, afetivas, expressivas", em concordância com o PPP. Contudo, ao analisarmos as metodologias pelas quais esses objetivos seriam alcançados, encontramos correspondência direta entre todos os termos técnicos e nenhuma pormenorização no que se refere ao desenvolvimento dos itens supracitados.

A análise dos objetivos específicos permite notar que parte significativa dos verbos destes, nas primeiras fases, está centrada no professor. Já os verbos utilizados nos objetivos na segunda metade do curso estão centrados no estudante. De acordo com Haydt (2006), uma pedagogia tradicionalista e unilateral apresenta objetivos focados na ação do professor, em contraposição, pedagogias voltadas à autonomia vinculam os objetivos aos estudantes. De acordo com a matriz curricular, as fases iniciais são um período de desenvolvimento da sensibilidade artística. A centralidade de verbos voltados ao professor neste período indica uma expectativa de desenvolvimento tardio da autonomia do estudante. Assim como nos métodos obtidos por Victor Meirelles, em que o estudante somente poderia exercitar sua autonomia e autoralidade depois de apreendida a tradição.

Algumas metodologias, nos planos de ensino, não mostram relações diretas com os objetivos e sugerem, novamente, uma relação tecnicista e unilateral reiterando os métodos tradicionais centrados no professor e calcados na repetição.

Diante do exposto, os planos de ensino analisados, no que tange ao ensino do desenho, se mostram tecnicistas, pois prezam a construção da figura através da técnica, visando sempre o desenho enquanto meio de representação e distante do chamado *desenho ideacional*. A criatividade, a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, apesar de estarem presentes no PPP, no perfil do egresso e nos objetivos das disciplinas, se perdem em meio às metodologias que não dialogam com os objetivos propostos.

A pedagogia tradicionalista encontrada neste bacharelado vai ao encontro, em vários aspectos, à obtida por Victor Meirelles na Academia Imperial no século XIX. Dentre eles, a centralidade no ensino do desenho pela alta carga horária no curso e a importância conferida às questões técnicas e de representação.